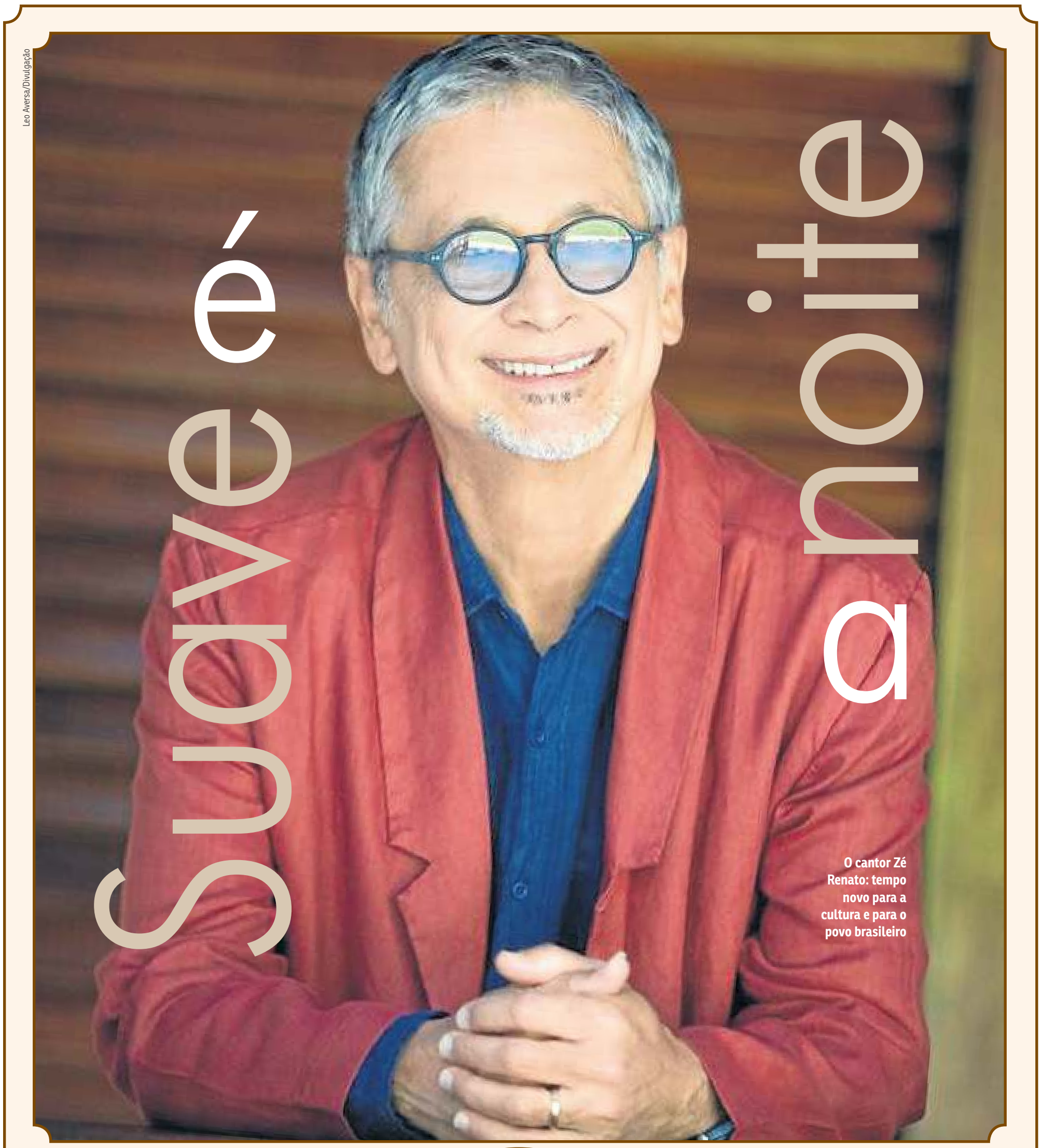
cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br

Correio Braziliense
Brasília, segunda-feira, 16 de janeiro de 2023



Leo Aversa/Divulgação

O cantor Zé Renato: tempo novo para a cultura e para o povo brasileiro

Suave é a noite

» IRLAM ROCHA LIMA

Zé Renato, que abre a programação de show do Clube do Choro na próxima sexta-feira, chega às plataformas digitais com o primeiro single do novo álbum. A canção intitulada *Suave é a noite*, versão de Nazareno de Brito para *Tender in the night*, de Sammy Fain e Paul Francis faz parte do álbum *Quando a noite vem*, que a Biscoito Fino lança em breve.

"O título do disco foi extraído da letra de *Suave é a noite*, que num dos versos diz: "Tudo tem suave encanto quando a noite vem, uma síntese dos significados que a noite tem para mim: paz, tranquilidade e criação", ressalta Zé Renato.

Com carreira iniciada há quase 50 anos no grupo Cantares, o cantor chamou a atenção do público e da crítica em 1980, como integrante do Boca Livre, ao lado de Cláudio Nucci, Maurício Maestro e David Tygel. *Toada*, faixa do LP de estreia do grupo, tornou-se uma das músicas tocadas pelas rádios naquele ano. O disco foi lançado em Brasília com show no Teatro da Escola Parque.

Sobre sua trajetória artística, Zé Renato diz: "Só tenho que agradecer o privilégio de conviver com músicos que admiro e que são referências para mim. A minha formação musical se desenvolveu graças a esses aprendizados".

Ele destaca também a importância de ter feito parte do Boca Livre."O grupo Boca Livre foi uma grande escola. Muita disciplina, rigor e liberdade para formar o repertório dos discos que gravamos. Acho que a nossa história foi escrita de uma forma muito clara, intensa e, certamente, tem um lugar de honra no cenário musical brasileiro."

Zé Renato, que se projetou no grupo Boca Livre, inaugura, na sexta-feira, a programação do Clube do Choro para 2023

Entrevista / Zé Renato

Que avaliação faz dos quase 50 anos de carreira, iniciada como integrante do grupo Cantares?

Só tenho que agradecer. Tive o privilégio (e continuo tendo) de conviver com músicos que admiro e que são referências para mim. A minha formação musical se desenvolveu graças a esses aprendizados.

Qual foi a importância do Boca Livre em sua carreira?

Boca Livre foi uma grande escola. Muita disciplina, rigor e liberdade para formar o repertório dos discos que gravamos. Acho que a nossa história foi escrita de uma forma muito clara, intensa e certamente tem um lugar de honra no cenário musical brasileiro.

O que significou participar de projetos diversos como gravar com Al di Meola e dividir o palco e disco com Elton Medeiros e Mariana de Moraes?

Experiências importantes e que demonstram a minha relação com a música, que sempre foi calcada na paixão e na diversidade.

O que representou *Dobrando a Carioca*, em que teve Guinga, Jards Macalé e Moacyr Luz como parceiros?

Esse é uma reunião de amigos, que nutrem admiração mútua e compartilham referências musicais. Cada um com seu jeito de expressar a paixão pela arte, especialmente a música brasileira.

Chico Buarque, Noel Rosa, Paulinho da Viola, Sílvio Caldas e Zé Keti, a quem homenageou no álbum Aos Mestres com Carinho, devem ser vistos como referência para seu trabalho?

Com certeza. Todos os álbuns foram realizados como uma forma de agradecimento por tudo que eles me proporcionaram.

> "Boca Livre foi uma grande escola. Muita disciplina, rigor e liberdade para formar o repertório dos discos que gravamos"

> "O violão é a base de tudo que faço. É o instrumento que me norteia, seja para compor ou descobrir caminhos para interpretar canções alheias"

O show que apresenta em Brasília, para apresentação no Clube do Choro, traz no repertório um pouco de cada fase da sua trajetória?

Na medida do possível, tentarei incluir canções que pontuam os trabalhos que fiz e continuo fazendo. E também canções ainda não gravadas, mas que fazem parte da minha história.

Fazer show de voz e violão é mais viável no momento?

O violão é a base de tudo que faço. É o instrumento que me norteia, seja para compor ou descobrir caminhos para interpretar canções alheias. Em determinadas situações, ter a possibilidade de se apresentar apenas com o violão não deixa de ser uma questão que viabiliza alguns shows.

Como avalia sua relação com o público de Brasília?

Tenho um carinho muito grande pelo público de Brasília. Acho que existe uma clara afinidade com a música que faço e que me estimula. Guardo ótimas lembranças dos vários shows que fiz na cidade.

Na sua avaliação, a cultura voltará a ter maior destaque a partir de agora, após ser tratada com desprezo nos últimos quatro anos por órgãos oficiais?

Sem dúvida, estamos começando um novo tempo, não só para a cultura como também para todo o povo brasileiro.